

## Acompanhamento farmacoterapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial: relato de experiência de um projeto de extensão

Giselle Laranjeira Alcântara<sup>1</sup>; José Gustavo Santos Sousa<sup>2</sup>; Aline Silva Lima Matos<sup>3</sup>

1Curso de Farmácia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié-BA.

*giselle.laranjeira8@gmail.com*

### INTRODUÇÃO

O cuidado farmacêutico é um modelo de prática profissional que visa a otimização da farmacoterapia, assegurando que o paciente receba o tratamento correto e seguro. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o cuidado farmacêutico envolve a orientação contínua sobre o uso de medicamentos, monitoramento dos efeitos adversos e a promoção do uso racional de medicamentos (OMS, 2004). No contexto da saúde mental, o farmacêutico desempenha um papel crucial na orientação sobre os riscos e benefícios de psicofármacos, visando minimizar os efeitos adversos e melhorar a adesão ao tratamento (Silva et al., 2020). Dado que o uso prolongado de medicamentos com o antipsicóticos, antidepressivos e ansiolíticos é essencial para o tratamento de transtornos mentais, mas pode causar efeitos indesejáveis, como sedação excessiva, ganho de peso, disfunções sexuais e alterações metabólicas, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes e, muitas vezes, levando à interrupção do tratamento (Silva et al., 2020; Tavares, 2019).

### OBJETIVO

Relatar a experiência do acompanhamento farmacoterapêutico em usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial.

### METODOLOGIA

Relato de experiência de um projeto de extensão que realiza acompanhamento farmacoterapêutico de vinte usuários com transtornos psiquiátricos. Os usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) foram convidados para participar da ação, que contou com atendimentos individuais e atividades coletivas voltadas para a prevenção e manejo de efeitos adversos dos medicamentos. Os atendimentos foram realizados individualmente. A avaliação e os problemas relacionados a medicamentos (PRM) foram baseados no método *Pharmacotherapy Workup* (PW).

### RELATO

A maior parte dos usuários foi selecionada a partir de encaminhamentos da dispensação, mas também de encaminhamentos dos serviços médicos e de enfermagem. A experiência permitiu a realização de consultas farmacêuticas, identificação de PRM e intervenções farmacêuticas, com destaque para orientações sobre uso correto dos medicamentos, adesão ao tratamento e manejo de efeitos adversos. Foi realizado monitoramento clínico, aferição de pressão arterial e glicemia capilar e encaminhamentos para outros profissionais, quando necessário. As avaliações identificaram os problemas de segurança e adesão como os mais frequentes, mas o acompanhamento possibilitou a resolução em vários casos. A experiência evidenciou desafios relacionados à dificuldade de acesso a consultas especializadas e à realização de exames pelo sistema público de saúde, fatores que impactam a continuidade do cuidado farmacoterapêutico.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento farmacoterapêutico individualizado e humanizado mostrou-se importante na identificação, prevenção e resolução de PRM em indivíduos com transtornos mentais, reforçando a relevância do farmacêutico na equipe multiprofissional.

### REFERÊNCIAS

- CIPOLLE, R. J., STRAND, L. M., MORLEY P. C., **Pharmaceutical care practice: the clinician's guide**. 2 ed. New York: McGraw-Hill, Medical Pub. Division, 2004;
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Rational use of medicines by prescribers and patients: report by the Secretariat**. Geneva: World Health Organization, 2004;
- SILVA, M. et al. (2020). **Cuidado farmacêutico em saúde mental: uma abordagem integral**. *Jornal de Farmácia e Ciências da Saúde*. 2020.
- TAVARES, M. R. **Efeitos adversos dos psicofármacos: implicações para o cuidado farmacêutico**. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*. 2019.